

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## História: espaços, poder, cultura e sociedade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade 2 /  
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do  
Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-621-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.215211811>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito  
Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O trabalho de pesquisa em história e ciências humanas busca, de maneira geral avançar, de maneira constante e perene sobre o entendimento das pessoas, suas vidas, aspirações, anseios e comunidades. Ao longo dos anos, a produção de conhecimento na área tem aprofundado seu entendimento das diferentes tramas e possibilidades que movimentam a sociedade, sua formação, desenvolvimento, seus conflitos e crises. Assim, algumas categorias, como o entendimento do espaço como uma unidade explicativa e organizacional da sociedade aparece com mais frequência, na tentativa de entender o impacto que os grupos sociais sofrem na construção espacial de suas identidades.

Da mesma maneira, a noção de poder está bastante presente. A historiografia se estrutura, classicamente, acompanhando as estâncias de poder formais, governantes e reis. Entretanto, hoje podemos observar esse conceito e suas possibilidades de maneira mais complexa, entendendo o poder, também como unidade explicativa, como construção social, em suas diferentes facetas e manifestações.

De fato, é no reconhecimento das pluralidades que mais se tem avançado, ultimamente, pluralidade essa que se revela, tanto na sociedade globalizada, com sua velocidade de produção e circulação de informações quanto às possibilidades da construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, ampliam -se consideravelmente as perspectivas de diálogo entre História com diferentes campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de olhares que se apresentam para a sociedade nos dias de hoje, em seus espaços de cultura e poder, e em todos os caminhos que se possam avançar na construção dos saberes, é um dos grandes objetivos das ciências humanas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ARTE CEMITERIAL: PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DE BAURU

Jéssica Chabaribery Ferreira

Fábio Paride Pallotta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118111>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL E A ARTICULAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ENTIDADE INTERNACIONAL - CONTUA

Rogério Fagundes Marzola


Maria do Socorro Oliveira Marzola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118112>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

ENTRE A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA NO SANTUÁRIO DE APARECIDA: NOTAS PARA UMA LEITURA DO ESPAÇO URBANO E DO TURISMO RELIGIOSO

Ana Maria Cardachevski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118113>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

JOAQUIM SALDANHA MARINHO E O PROJETO DE BRASIL MODERNO

Renata Ribeiro Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118114>


### **CAPÍTULO 5..... 46**

NAS MÃOS DO TIO SAM: AS CONTINUIDADES E RUPTURAS DA PARTICIPAÇÃO ESTADUNIDENSE NOS GOLPES DE 1964 E 2016 NO BRASIL

Antônio Carlos Cabral de Medeiros

Bianca Gisele Pinheiro do Nascimento

Luiz Alberício de Araújo Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118115>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

O INDIVIDUAL E O SOCIAL: NELSON DE PAULA NETO E O CORONELISMO

Rodrigo Guimarães Motta


Luciano Antonio Prates Junqueira




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118116>

### **CAPÍTULO 7..... 74**

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO CONTEXTO INTERÉTNICO: ENTRE PERMANÊNCIA E RUPTURA DO SISTEMA, VALORES E HUMANIDADE

Tadeu dos Santos Kaingang

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118117>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
REDES SOCIAIS E RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE ESCRAVIZADOS E LIVRES NO SUL DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Israel Aquino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118118">https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
UM CAPÍTULO NA HISTÓRIA DO DIREITO URBANÍSTICO BRASILEIRO: ALCIDES CRUZ	
Luís Fernando Massonetto	
Guilherme Ricken	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118119">https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118119</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
VOZES D'ÁFRICA: A VOZ DA RESISTÊNCIA DE CASTRO ALVES AO <i>SLAM</i>	
Vitória Maria Sá da Silveira	
Débora Cristina Santos e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21521181110">https://doi.org/10.22533/at.ed.21521181110</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>129</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>130</b>

# CAPÍTULO 2

## CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL E A ARTICULAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ENTIDADE INTERNACIONAL - CONTUA

*Data de aceite: 01/11/2021*

*Data de submissão: 06/08/2021*

### **Rogério Fagundes Marzola**

Mestre em Educação e Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília- UnB – Departamento de Saúde Coletiva  
ORCID 0000-0002-7925-5131

### **Maria do Socorro Oliveira Marzola**

Mestra em Educação e Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília- UnB – Instituto de Ciências Sociais - Departamento de Estudos Latino Americanos  
ORCID 0000-0003-1508-4094

**RESUMO:** Esse artigo pretende visitar os caminhos percorridos na construção da FASUBRA em 1978, e os que foram trilhados por representantes de Federações de Trabalhadores em Universidades na construção da Confederação dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Universidades das Américas – CONTUA em 2009. Sob o jugo dos governos totalitários na maioria dos países da América do Sul nos anos 1970 e 1980, com prisões, mortes e milhares de desaparecidos, fatores que dificultaram a organização dos trabalhadores; com a derrocada desses governos, proporcionou-se a reorganização das entidades sindicais, os trabalhadores em universidades públicas iniciam aproximação com as entidades irmãs com o objetivo de construir organismos que

representassem os trabalhadores/as em universidades públicas da América Latina. Foram realizados vários encontros que proporcionaram a consolidação da carta de princípios para a fundação da CONTUA, com principal lema: Em defesa da educação pública, como um direito humano fundamental e um instrumento de transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhadores em Universidades; Sindicatos; América Latina; FASUBRA; CONTUA.

### CONSTRUCTION OF THE FEDERATION OF TRADE UNIONS OF WORKERS IN PUBLIC UNIVERSITIES IN BRAZIL AND THE ARTICULATION FOR THE CONSTRUCTION OF THE INTERNATIONAL ENTITY - CONTUA

**ABSTRACT:** This article intends to visit the paths walked in the construction of FASUBRA in 1978, and those walked by representatives of Federations of University Workers in the construction of the Confederation of University Workers of the Americas - CONTUA in 2009. Under the yoke of totalitarian governments in most South American countries in the 1970s and 1980s, with imprisonments, deaths and thousands of disappeared people, factors that hindered the organization of workers. With the fall of these governments, the reorganization of the unions took place and the workers in public universities began to approach their sister organizations with the objective of building organizations that would represent the workers in public universities in Latin America. Several meetings were held, which led to the consolidation of the letter of

principles for the foundation of CONTUA, with the main motto: In defense of public education as a fundamental human right and an instrument of social transformation.

**KEYWORDS:** University workers; labor unions; Latin America; FASUBRA; CONTUA.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho, como atividade essencial a vida do homem, possibilita sua plena realização, sua humanização. A exploração da atividade humana como expressão de uma relação social fundamentada na propriedade privada, na produção de mercadorias para o mercado, na distinção entre proprietários e não proprietários determina o processo inverso, induzindo um processo de estranhamento, como defende Ricardo Antunes, apoiando-se em Marx:

O que deveria se constituir na finalidade básica do ser social – a sua realização no elo pelo trabalho é pervertido e depauperado. O processo de trabalho se converte em meio de subsistência. A força de trabalho torna-se, como tudo, uma mercadoria, cuja finalidade vem a ser a produção de mercadorias. O que deveria ser a forma humana de realização do indivíduo reduz-se à única possibilidade de subsistência do despossuído. Esta é a radical constatação de Marx: a precariedade e perversidade do trabalho na sociedade capitalista. Desfigurado, o trabalho torna-se meio e não “primeira necessidade” de realização humana. Na formulação contida nos Manuscritos, “... o trabalhador decai a uma mercadoria e à mais miserável mercadoria”, torna-se ‘um ser estranho a ele, um meio da sua existência individual’ (ANTUNES, 2006,p.126)

O tema proposto para esse artigo é o movimento dos trabalhadores técnicos administrativos em educação das Universidades públicas na América Latina, a partir de meados dos anos 1970 na construção de organizações sindicais que fossem instrumento de resistência contra o regime ditatorial instalado na região e que se mostraram essenciais na redemocratização desses países dos anos 1990 em diante.

Nessa perspectiva percorreremos os caminhos para a construção da Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras – FASUBRA em 1978 no Brasil e as articulações para a construção da Confederação dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Universidades das Américas – CONTUA em 2009, entidade capaz de unificar as lutas por democratização nas universidades públicas das Américas.

A intenção foi verificar quais instrumentos foram utilizados até a construção de uma entidade sindical que representasse os anseios por democracia e representatividade nas instâncias das instituições, assim como quais estratégias foram utilizadas na construção da identidade de classe dos trabalhadores em Educação.

...A universidade é uma instituição destinada a manter e reproduzir a classe dominante, com uma estrutura burocrática e antidemocrática (escolha de reitores, diretores de unidades sem a participação da comunidade universitária, regulamentos ultrapassados, etc)

...Essa estrutura fechada começa a sofrer mudanças com a mobilização cada

vez maior da comunidade universitária onde se destacam a organização dos funcionários que começam a tomar consciência do seu valor e a exigir sua efetiva participação...

...Essa democratização da universidade, fruto da luta conjunta dos funcionários, estudantes e docentes é um poderoso meio de que dispomos para impedir a privatização das universidades autárquicas que vem se dando pela crescente implantação das fundações no interior dessas instituições que, em nome da autonomia financeira, buscam recursos junto às empresas e passam a influir na estrutura administrativa e pedagógica da universidade. Com a participação nos vários órgãos à comunidade universitária poderá também provocar uma mudança na universidade para que sirva aos interesses da população, mantendo o ensino público e gratuito...

...Por isso defendemos o direito de participação paritária dos funcionários em todos os órgãos, bem como o direito , desde que reconhecido pela comunidade universitária, de exercer cargos de direção em quaisquer níveis...

...A luta pela mudança da universidade precisa envolver todos os seguimentos que a compõem. Daí, a necessidade de aproximação entre as entidades dos funcionários , estudantes e professores que devem avaliar as ameaças que pesam sobre a universidade e estabelecer formas conjuntas de intervenção e de combate às investidas do MEC, fazendo uma avaliação do ensino, dos currículos para que se chegue a ter uma universidade a serviço das classes populares.(FASUBRA, 1984. p. 4)

No Brasil ainda sob o jugo militar, a Fasubra nasceu com cunho assistencialista e que por vezes falava linguagem distinta de seus representados. Só após o I Congresso da FASUBRA (Confasubra) em 1984, alinhado ao processo de redemocratização do país, fim da ditadura, a lei da anistia e o processo das diretas, passou a ter papel mais democrático e reivindicativo e as lutas se concretizaram: Regime Jurídico Único, Processo Constituinte, processos de construção da LDB cidadã, foram alguns momentos que cunharam a Federação voltada para a defesa da universidade pública, democrática, gratuita, autônoma, cidadã, crítica e referenciada socialmente.

Os governos totalitários na maioria dos países da América do Sul entre os anos 1970 e 1980, com prisões mortas e milhares de desaparecidos, foram fatores impeditivos para a organização dos trabalhadores em universidades. Com o processo de derrocada desses governos, proporcionou-se a reorganização sindical, e nesse contexto os trabalhadores em universidades públicas se organizam sindicalmente e iniciam aproximação com as entidades irmãs com o objetivo de construir organismos que representassem os trabalhadores/as em universidades públicas da América Latina.

As Federações e sindicatos de trabalhadores em universidades da América Latina uniram-se para a construção de um instrumento que pudesse agregar essas representações. Foram realizadas vários encontros: Buenos Aires em 2005 e 2007, 2007 na Costa Rica com a Internacional de Serviços Públicos – ISP, que significou o pontapé inicial para a Construção da CONTUA em 2009. Nesses encontros participaram os representantes da Costa Rica, STUNAM (México), Panamá, República Dominicana, Nicarágua, Guatemala,

APUBA (Argentina), AFUR e UTHC(Uruguai), e da ANTUE (Chile), a FASUBRA(Brasil), FENTUP(Peru), e foi consolidada a carta de princípios para a fundação da CONTUA, com principal lema: Em defesa da educação pública, como um direito humano fundamental e um instrumento de transformação social.

## 21 CONSTRUINDO A IDENTIDADE DE CLASSE

Os trabalhadores e as trabalhadoras das instituições universitárias, emergem do papel secundário que lhes fora destinado por uma estrutura hierárquica onde se refletiam as relações de poder tão bem definidas por Karl Marx, para o qual “a historia de todas as sociedades que existiram até hoje é a historia da luta de classes” (MARX, 2005). E em razão dela, a sociedade se divide em detentores e não detentores dos meios de produção. As relações de produção regulam tanto a distribuição dos meios de produção e dos produtos quanto à apropriação dessa distribuição e do trabalho, elas expressam as formas sociais de organização voltadas para a produção. O resultado dessas relações é a divisão no interior da sociedade. Assim também entende Alves (2003) lembrando que:

Durante os primórdios da década de 1870, os sindicatos consolidaram-se enquanto instituições legalmente reconhecidas pelo Estado burguês (e pelos capitalistas), que passaram a reconhecê-las, inclusive, como um meio de racionalizar a luta de classes. (...) Daí em diante os sindicatos passaram a ser aceitos como instituições permanentes e não mais como elementos nocivos do cenário industrial.

O sindicalismo na América latina acompanhou o movimento internacional do sindicalismo revolucionário ao sindicalismo burocratizado. Seu nascedouro foi o anarquismo e o comunismo dos anos 1920, assumiu nos anos 1930 a 1950 um perfil neo-corporativo e entre os anos 1960 e 1980 em muitos países latinos americanos assumiu traços corporativistas fascistas, com a imposição de interventores em razão das ditaduras instaladas nesses países (VIDANGOS, 2007). Esta situação começou a ser modificada na década de 1980 com a luta pela redemocratização na América Latina, em que os sindicatos foram peça importante, inclusive com a organização dos sindicatos em Centrais Sindicais a exemplo da CUT e a fundação do Partido dos Trabalhadores no Brasil.

São por meio da organização dos intelectuais orgânicos aos partidos operários que se intensificaram as escolas de formação com o objetivo de prepará-los para enfrentar o capital, assim entendia Lênin e é ratificado por Rosso: “o leninismo entendia que os intelectuais formulariam o projeto e transmitiriam para a classe trabalhadora, dentro de uma concepção verticalizada da relação entre direção do movimento, intelectuais e classe (ROSSO, 2011, p. 26)”. Esse engajamento foi primordial para a organização dos trabalhadores e a formação dos sindicatos no serviço público, assim como para as lutas que teriam pela frente, a exemplo do movimento constituinte e das Diretas Já.



### 3 | CONSTRUINDO A FASUBRA

Nesse cenário os/as trabalhadores/as em universidades entendendo que a contestação pura e simples não seria o suficiente para mudar o status quo de instituições carregadas de valores que não eram os seus, se unem, definem seus objetivos, criam seus projetos, pensam as instituições e qual o seu papel nelas. Determinam os seus próprios instrumentos de luta. Fruto dessas lutas é que o sindicalismo, como hoje o conhecemos, é demonstração da luta de classes do capitalismo e:

Essa luta existe ainda que os apologistas do capital afirmem o contrário. Subsistirá enquanto a redução dos salários for meio mais seguro e mais fácil de aumentar o lucro e, ainda mais, enquanto durar o sistema de trabalho assalariado. Só a existência dos sindicatos já é prova suficiente disto; se não lutassem contra as arbitrariedades do capital, para que serviriam? (MARX, ENGELS, 1980).

Segundo Fonseca (1996), as primeiras iniciativas para criar uma organização nacional com o objetivo de promover contato com as diversas associações de servidores das Instituições Federais de educação Superior - IFES deram-se em meados dos anos 1970.

A Federação das Associações de Trabalhadores (as) das Universidades Brasileiras (FASUBRA) nasce em plena ditadura militar, em 19 de dezembro de 1978, em João Pessoa, representando os (as) Servidores Técnico-Administrativos(as) das Universidades Brasileiras. Seu marco de atuação era inicialmente assistencialista, não possuindo, naquele momento, um perfil de ação sindical. Naquela época os Trabalhadores (as) do serviço público não tinham direito a organização sindical. O (a) Técnico-Administrativo (a) não tinha ainda uma consciência de classe e de identidade profissional, era considerado um mero coadjuvante do Docente.

De acordo com Alves esse fenômeno não é exclusivo de trabalhadores em universidades, pois é nesse período que há a expansão dos sindicatos com a formação das oposições sindicais e o início da organização dos servidores públicos. “Mais uma vez, os indicadores sociais de tais mudanças significativas do sindicalismo no Brasil seriam o surgimento de novos sindicatos e, no setor público, de centenas de associações de caráter sindical (ALVES, 2005, p. 281)”.

Essas associações que a princípio não possuíam caráter sindical e sim assistencialistas, de acordo com Fonseca(1996) estavam distantes dos anseios dos trabalhadores das IFES, e conseqüentemente a direção nacional da Fasubra se preocupava com reivindicações assistencialistas e na maioria das vezes ignorava os anseios por mudanças de cunho democrático nas Instituições de Ensino superior.

As reivindicações trabalhistas, duramente reprimidas durante o período da ditadura militar, com a maioria dos sindicatos nas mãos, de se não de aliados diretos, de aliados coniventes, os pelegos, do regime que ruía, e aqueles que não estavam diretamente nestas mãos, sem espaço de interlocução com

suas categorias profissionais dada a estrutura sindical daquele momento. (FERNANDES, 2009, p.34)

Essa apatia das direções proporciona o surgimento de uma corrente opositora e seus integrantes por suas práticas são identificados como os portadores de uma nova formulação a respeito do papel que deveria desempenhar a Federação.

Suas proposições, sempre de conteúdo crítico e inovador, apresentadas nos Encontros Nacionais da Fasubra e nas reuniões periódicas de seu conselho de representantes, produziram efeito tensionador em meio ao marasmo dominante e geraram rupturas importantes que se avolumariam com o tempo no nível das ações e do funcionamento da Federação. (FONSECA, 1996, p. 95)

A despeito da proibição legal para a criação de sindicatos de servidores públicos, docentes e técnicos iniciaram ações para organizar seus seguimentos, mesmo que de forma incipiente, partindo de associações e que foram aos poucos diante das lutas que se apresentaram, tomando força e caráter de sindicatos.

Em 1982 os servidores técnicos das universidades já se organizavam politicamente mesmo contra a legislação que os proibia de ter sindicalização. Neste ano são realizados dois encontros o VII Encontro Nacional em Santa Maria - RS com o objetivo de organizar a intervenção nas diversas universidades entra em pauta a discussão dos pontos: Reestruturação dos estatutos das Universidades visando definir mecanismos de implantação da representação dos (das) Servidores nos colegiados superiores; Campanha Nacional pelo Ensino Público e Gratuito; Condições de Trabalho para o conjunto da Categoria é nesse encontro que surge pela primeira vez o debate sobre reivindicações salariais no âmbito da Federação. (FASUBRA, 2007). .

Na década de 1980 os trabalhadores estão em plena efervescência na luta pela abertura política, a Fasubra e o movimento docente organizado pelo ANDES<sup>1</sup>, também se juntam aos movimentos de trabalhadores que almejam o término do regime militar e uma nova forma de organização da sociedade brasileira.

Esgotado o modelo econômico, começa uma crise em que o movimento operário e demais assalariados iniciam um processo mais organizado de luta, ainda sob a vigência do Ato Institucional nº 5. É nesse período que nasce um movimento sindical renovado e com novas perspectivas em direção a um sindicalismo livre e autônomo. Organiza-se a luta por democracia política e econômica, cresce o movimento por anistia ampla, geral e irrestrita. O movimento docente nasce no mesmo período e participa ativamente de todas essas lutas: da luta pela anistia, da luta pelas eleições diretas, da fundação da CUT, e da luta pela superação da burocracia e do corporativismo sindical. Além disso, e por isto mesmo, reforça a existência de um novo interlocutor na vida brasileira, fundamentalmente necessário para o avanço da democracia: o trabalhador organizado. (BALDIJÃO, 1991, p.7).

A organização dos técnicos administrativos visa superar o grave quadro de

---

1 O movimento docente funda em 1978 a Associação Nacional dos Docentes em Educação Superior -ANDES.

achatamento das remunerações dos trabalhadores em universidades. Nos encontros da categoria em 1982 foi aprovado um calendário de assembleias nas Associações de base cujos resultados foram apreciados pelo Conselho de Representantes reunidos no mês de outubro em Natal. Neste encontro é aprovada a criação de uma Coordenação Nacional da Campanha Salarial, formada por representantes das diversas associações, assim como a pauta de reivindicações a ser entregue ao Ministério da Educação em 20 de outubro.

O Ministério da Educação adota uma conduta protelatória, os representantes da FASUBRA e de dezesseis Associações, reunidos em Minas Gerais, em 25 de novembro, aprovaram a “Declaração de Belo Horizonte” – o primeiro documento de orientação política de alcance nacional produzido e encaminhado pela Federação. Neste documento é orientada uma paralisação de 24 horas. O primeiro movimento reivindicatório dos servidores universitários é completamente derrotado em suas pretensões trabalhistas, mas sai vitorioso por conseguir agrupar diversas lideranças que emergiram nas IFES engajadas na luta salarial.

Assim, animados pelo crescente processo de retomada dos espaços sociais de manifestação das aspirações democráticas e populares, silenciadas manu militari pelo regime, agora em decomposição, e, ao mesmo tempo, inconformados com o profundo fosso que separava largamente as direções de suas entidades do quadro de mudanças que se agitava ao redor, os funcionários, inicialmente através de poucas lideranças mais atuantes, principiam a construção do processo que, em sintonia com o desenrolar da crise da sociedade, vai resultar em profunda alteração da qualidade de sua auto-organização como coletivo de trabalhadores e produzir impactos importantes sobre uma estrutura universitária igualmente sacudida por entropia. (FONSECA, 1996, p. 94)

E assim foi-se ampliando e consolidando em definitivo o campo que transformaria o caráter das Entidades de representação dos funcionários Técnico-Administrativos das IFES.

Em janeiro de 1984 é realizado o primeiro Congresso Nacional da FASUBRA - I CONFASUBRA, em Natal-RN, o qual se constitui em um marco histórico nesta Federação.

Diante do imobilismo da direção um grupo de servidores lança uma carta Plataforma em que expõem quais deveriam ser as reais funções da FASUBRA, a natureza da crise universitária e a conjuntura política do país.

Nossa entidade nacional, por sua estrutura antidemocrática, nunca teve participação das bases em eventos, inclusive sendo este o primeiro Congresso com representantes de base.

...Sua diretoria até agora sempre esteve com uma posição contrária aos interesses de nossa classe, evitando sempre de se posicionar politicamente nas audiências com o MEC e com o governo e nos eventos que o Presidente desde esse presente...

...Nas duas greves que as IES participaram ficou evidente que a atual diretoria da FASUBRA, está mais comprometida com o governo que conosco que

somos a razão de sua existência...

...Na greve dos Servidores Públicos Federais a diretoria da FASUBRA apesar de seu Conselho de Representantes ter tirado o indicativo de greve às Assembleias das filiadas, não assumiu em momento algum, o indicativo, não esteve presente no Comando de greve em Brasília...

...A diretoria também esteve ausente aos dois eventos mais importantes da classe trabalhadora desde 1964, o CONCLAT de agosto em São Bernardo que fundou a CUT e ao CONCLAT em novembro na Praia Grande. Embora muitas entidades filiadas estivesse presentes, nosso dirigente máximo não compareceu nem enviou qualquer documento, alheando-se de tudo isto...

...A FASUBRA foi até hoje uma entidade que não cumpriu com sua carta de princípios e frustrou os servidores. É, pois, hora de mudar, romper com a antidemocracia e ter uma alternativa de luta, e essa alternativa é a nossa: ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA .(FASUBRA, 1984. p. 8)

A partir desse Congresso a Federação passou a ser representada por uma Direção que assegurava a diversidade regional e política do conjunto da Categoria, passando a ter uma atuação classista. Foi neste período que a luta dos Trabalhadores (as) encampou bandeiras como a democracia nas Universidades; a afirmação da identidade para os (as) Trabalhadores (as) Técnico-Administrativos (as); a luta por melhores salários e por condições de trabalho e a defesa de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa mesma década os servidores das Universidades, em sintonia com os avanços da Classe Trabalhadora, juntamente com a representação da nova direção, assumem posição diferenciada, impondo uma mudança de rumo à defesa dos seus direitos, rompendo com as ligações umbilicais estabelecidas entre sua direção e as direções das instituições controladas pelo governo.

Com os avanços obtidos pela classe trabalhadora na construção da Carta Constitucional de 1988, os servidores públicos passam a ter o direito de organização sindical, e a maioria das associações de trabalhadores (as) nas Universidades, que já possuíam na prática caráter sindical, passam a mudar seus estatutos para se transformarem objetivamente em sindicatos filiados à Fasubra.

## **4 | CONSTRUINDO A CONTUA**

As ditaduras que se estabeleceram na maioria dos países Latino Americano impossibilitaram que sindicatos de trabalhadores em universidades pudessem estabelecer estratégias conjuntas de luta e de solidariedade de classe.

Nas universidades públicas sob controle dos militares, se convivia com mortes ou desaparecimentos, e perseguições de dirigentes sindicais e estudantis. A comunidade universitária se via distante de representação nos órgãos de direção das instituições de ensino superior, e tal situação levou a que a comunidade universitária construísse nas universidades novos espaços de resistência e solidariedade entre seus integrantes.

As lutas que vieram nos anos seguintes, culminando na derrocada dos regimes militares, propiciaram que o movimento sindical e particularmente os trabalhadores em universidades reconstruíssem suas entidades e buscassem o reconhecimento como sujeitos sociais. Sob um marco da democracia e do estado de direito, foi possível aos sindicatos de trabalhadores de ensino superior iniciarem uma política de reconhecimento e a possibilidade de ter uma política conjunta.

Os primeiros contatos entre as entidades sindicais da América do Sul foram possíveis a partir de eventos internacionais. Em 2005 delegações da Asociación del Personal de La Universidad de Buenos Aires – APUBA, e da Asociación Nacional de Trabajadores de las Universidades Estatales – ANTUE/Chile participaram do congresso do Centro Latino Americano de administración para o desenvolvimento – CLAD. Neste congresso iniciaram as articulações para organizar o primeiro encontro de trabalhadores em universidades.

A necessidade de organizar os trabalhadores técnicos em universidades foi colocada na ordem do dia, pois os problemas da educação pública, em que pese às particularidades de cada país tem um inimigo comum: as políticas neoliberais definidas em uma agenda internacional globalizada, o que necessita de novos patamares na organização e ação sindical.

O primeiro encontro foi realizado em Buenos Aires em outubro de 2005 e contou com sindicatos de trabalhadores em universidades da Argentina - APUBA, Chile- ANTUE e Uruguai – AFFUR e UTHC. Nesse encontro foram traçadas as estratégias para organizar os trabalhadores em universidades públicas Latino Americana além de compartilhar suas experiências e problemas comuns.

O segundo encontro foi realizado em fevereiro de 2007 também em Buenos Aires, e estavam presentes representantes da Argentina-APUBA, Brasil-FASUBRA, Chile-ANTUE, Peru-FENTUP, e do Uruguai estiveram presentes a AFFUR representando as universidades estatais e a UTHC representando os trabalhadores de hospitais universitários. Neste encontro foram debatidos temas tais como: organização sindical dos trabalhadores em Universidades; contexto político dos trabalhadores latino Americanos; situação nacional; Universidade e Estado na América Latina; Universidade pública e projeto nacional; relação de trabalho; negociação coletiva; estabilidade no trabalho; autonomia universitária, e participação nos órgão colegiados das instituições de ensino superior.

Destas discussões resultou a Declaração do segundo encontro que teve como principais reivindicações:

- Os trabalhadores universitários Latino Americanos reivindicam como direito humano fundamental o acesso a educação em todos os níveis;
- As universidades públicas devem ser acessíveis para todos, independentemente de seu nível de ingresso e de toda outra consideração (raça, gênero, idade, orientação sexual, política, religiosa ou geográfica) e portanto devem eliminar todas as barreiras de acessibilidade existente;

- As universidades devem ser de acesso gratuito e financiado pelo Estado.

De acordo com Marcelo Di Stefano, os principais pilares da educação superior defendida pela CONTUA é a educação pública financiada pelo Estado, em contraposição à lógica de mercado.

Sostuvimos entonces, y lo reafirmamos ahora, que la Educación Superior entendida como “Bien Público” en la Declaración final de la CMES debe ser integrada y complementada por los conceptos de gratuidad, igualdad de oportunidades en el acceso, financiada por el Estado, de excelencia para todos y todas, respetuosa de las diversidades, profundamente democrática y participativa, en un modelo donde el conocimiento se produce y desarrolla socialmente.

Las discusiones de hace 10 años se mantienen vigentes y el enfrentamiento de las posiciones también. Creemos que debemos seguir sustentando la posición de establecer que la educación superior es un bien público y social, no una mera mercancía. Establecer que el acceso universal a la educación superior es un derecho humano fundamental, y por tanto, los Estados deben garantizar el ejercicio de ese derecho a todos y todas. (STEFANO, 2018, p. 79)

A partir desse encontro foram se estreitando os laços entre as organizações de trabalhadores em universidades, o que proporcionou a participação das Federações e Sindicatos em diversos outros encontros e congressos em que eram convidados, com o objetivo de estreitar as relações. Estes encontros aconteceram no Panamá, Peru, Uruguai, Paraguai, Cuba, Brasil, México e Costa Rica.

Em 2009 acontece o congresso de fundação da CONTUA, na Cidade do Panamá, objetivando organizar os trabalhadores técnicos em universidades públicas na América Latina e Caribe, como também manter relações com organizações de trabalhadores, seja na área de educação, seja em organizações de serviços públicos como a Organização Internacional do Trabalho - OIT, Internacional do Serviço Público - ISP e a Confederação de Educadores Americanos - CEA.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações de trabalhadores em universidades, seja a FASUBRA no Brasil, sejam as diversas federações e sindicatos da América Latina e Caribe, compreenderam que era necessário juntar forças para enfrentar o inimigo comum; o neoliberalismo que objetiva transformar a educação em mais um item do catálogo de mercadorias para ser oferecida ao mercado mundial. Essa organização não veio como uma concessão do Estado, mas como reflexo da organização e luta da categoria, que assumiu seu protagonismo no ambiente do ensino superior. Há um longo caminho por ser percorrido, e muitos obstáculos a serem ultrapassados, mas a carta de princípios e seu principal lema já são um começo.

A universidade pública e o melhor lugar do mundo, para fazer do mundo um lugar melhor.



## REFERÊNCIAS

ALVES, G.. **Limites do sindicalismo** - Marx, Engels e a crítica da economia política. Bauru. 2003. Disponível em: <http://www.giovannialves.org/LS.pdf>. Acesso em: 11.05.2014.

\_\_\_\_\_. **O novo e precário mundo do trabalho. Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo.** 1ª ed. São Paulo, Boitempo, 2005.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho.** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006, p. 126.

BALDIJÃO, C. E. M. **Os desafios do Movimento docente nos dez anos da ANDES-Sindicato Nacional.** In: Universidade e Sociedade, v. I n. 1 fev.1991. p. 7-11,

CONTUA. **Proceso de Construccion de la Confederacion de los Trabajadores y las Trabajadoras de las Universidades de las Americas.** 2010 Disponível em: <http://www.facultar.org.ar/ai/cuadernillo-contua-final.pdf>. Acesso em 03 agosto 2021

DI STEFANO, M. **La Confederación de los Trabajadores de las Universidades de las Américas -CONTUA-** rumbo a la CRES 2018. Caracas, Venezuela. In: Educación Superior y Sociedad número 28 IESALC UNESCO. 2018. p.65-84. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/84/81>. Acesso em 03 agosto 2021

FASUBRA, **Alternativa Democrática.** RN: Mimiografado, 1984

\_\_\_\_\_.**Memorial 30 anos. Linha do tempo.** Brasília: Fasubra Sindical, 2010.

FERNANDES, L. F. V. **As reformas sindical e trabalhista na sociedade brasileira neoliberal:** ampliando a escuridão “câmara escura”. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2009.

FONSECA, J. E. do N. **Novos atores na cena universitária.** Rio de Janeiro: UFRJ/NAU, 1996.

MARX, K. **A Miséria da Filosofia**, trad. de José Paulo Netto, São Paulo: Global, 2005

MARX, K.; ENGELS, F. **Sindicalismo.** São Paulo: CHED, 1980.

\_\_\_\_\_.**O manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Boitempo, 2005.

ROSSO, S. D.. **Associativismo e sindicalismo em educação: organização e lutas** Brasília: Paralelo 15, 2011.

VIDANGOS, E. C.. **Transformação das relações de trabalho e sindicalismo no Brasil e no Peru: 1990 – 2000.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Porto Alegre: 2007. 403f.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abolicionismo 35

Alcides Cruz 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

América Latina 11, 12, 13, 14, 19, 20, 22, 25, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 57

Análise de Redes Sociais 92

Arte Cemiterial 1, 4, 5, 6, 8

Artista Xamã 74, 82

### C

Castro Alves 116, 117, 118, 119, 120, 122, 127, 128

Cidade de Bauru 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10

Cidades 2, 4, 5, 8, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 43, 60, 61, 113

Compadrio 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

CONTUA 11, 12, 13, 14, 18, 20, 21

Coronelismo 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

COVID-19 2, 6, 74, 75, 76, 77, 79, 82

Crítica pós-colonial 116

### D

Direito urbanístico 105, 115

### E

Escravidão 38, 40, 42, 43, 44, 92, 104, 118, 119, 120, 121, 122

Espaço urbano 9, 22, 33, 34, 113

### F

FASUBRA 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

### G

Geografia religiosa 22

Golpe de 1964 46, 47

### H

Hierarquias sociais 92

História 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 40, 45, 49, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 114, 115, 117, 123, 126, 127, 129

História do direito 105, 106, 114, 115

Historiografia 74, 77, 80, 90, 97

## I

Imperialismo 46, 47, 52, 55, 56

Intervenção 13, 16, 26, 49, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114

## M

Maçonaria 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45

Monte Azul 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73

## N

Narrativa 43, 52, 59, 61, 62, 63, 64, 74, 78, 80, 81, 89

Neogolpe de 2016 46, 47, 50, 55

## P

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 9, 10

Pesquisa narrativa 59, 62, 63, 64

Poesia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 127, 128

Polícia 43, 63, 65, 69, 71, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## R

Republicanism 35

Resistência 12, 18, 38, 50, 64, 87, 114, 116, 117, 119, 123, 124, 127, 128

## S

Sindicatos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

*Slam* 116, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128

## T

Trabalhadores 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 37, 38, 43, 44, 55, 61

Trajectoria 9, 35, 48, 60, 62, 64, 85

Turismo 22, 28, 29, 30, 34

## U

Universidades 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

## V



Vilas 22, 27

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021